

**Educação patrimonial em comunidade implantada  
sobre sítio arqueológico**

*Heritage education in community implanted at archaeological place*

Dirceu Mauricio van Lonkhuijzen

---

Geógrafo, professor da UCDB, técnico especialista em museologia e responsável pela coleção de arqueologia do MCDB.

## RESUMO

As ações de educação patrimonial deste trabalho foram vinculadas ao projeto “Conhecendo e preservando o patrimônio arqueológico local” por meio de uma parceria da equipe de pesquisadores da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS com o Museu das Culturas Dom Bosco – MCDB/Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Este trabalho visa contribuir com o (re) conhecimento e (re)valorização do patrimônio arqueológico localizado sob a comunidade de Porto Caiuá/entorno do Parque Estadual Várzeas do Ivinhema – município de Naviraí/MS. A proposta abrange: um diagnóstico do conhecimento arqueológico atual da comunidade através de atividades socio-recreativas, relativas à memória do local, apresentando junto aos moradores as etapas e objetivos dos trabalhos de escavação e pesquisa arqueológica. O trabalho também avaliou as expectativas da comunidade de Porto Caiuá, relativas ao patrimônio arqueológico local.

## PALAVRAS-CHAVE

arqueologia  
educação patrimonial  
memória local

## ABSTRACT

*The actions of heritage education of this work were linked to the project “Conhecendo e preservando o patrimônio arqueológico local”, by a partnership of the staff of researchers from Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS with Museu das Culturas Dom Bosco - MCDB, linked to Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. This work intends to contribute with acknowledgement/knowledge and (re) valuation of the archaeological heritage located under the community of Porto Caiuá/ around Parque Estadual Várzeas do Ivinhema, county of Naviraí/MS. The proposition includes: a diagnosis of the actual archaeological knowledge of the community through social recreational activities, related to the memory of place, presenting beside the inhabitants the stages and scopes of the works of excavation and archaeological research. The work intends also, evaluate the expectations of the community of Porto Caiuá, related to the local archaeological heritage.*

## KEY-WORDS

archaeology  
heritage education  
local memory

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho esteve vinculado ao projeto<sup>1</sup> de pesquisa intitulado, Conhecendo e preservando o patrimônio arqueológico local: escavações no contexto das várzeas do rio Ivinhema no Mato Grosso Sul, Brasil.

Segundo Prous (1992), o arqueólogo preocupa-se em inserir as sociedades no seu contexto ambiental dando atenção à interação entre cultura e ambiente.

Dessa forma, a Arqueologia é uma ciência que possui um conjunto de técnicas e métodos para localizar, analisar e interpretar vestígios materiais das culturas humanas pretéritas. Ao focar os territórios das antigas culturas, a Arqueologia estabelece vinculação interdisciplinar com a Geografia, uma vez que essa analisa o espaço atual resultante da interação entre a paisagem e transformação do mesmo pela sociedade.

Para Pedro Ignácio Schmitz, é quase impossível falar sobre arqueologia brasileira e o passado de estados como o do Mato Grosso do Sul, sem considerar os povos indígenas que aqui viveram. Da mesma forma que é impossível estudar a história de Mato Grosso do Sul separado de outros Estados:

No centro do Estado encontra-se o planalto com seus campos e cerrados, que tem continuidade em Goiás, no Mato Grosso e mais adiante até a fronteira da Amazônia. No oeste, os Pantanaís do alto Paraguai. No leste, as matas, que acompanham o rio Paraná e seus principais afluentes, formam continuidade com as florestas de São Paulo e do Sul do Brasil. Olhando essas conexões, nos damos conta de que a arqueologia do Mato Grosso do Sul talvez não possa ser explicada em si mesma, como se estivesse isolada do mundo, mas precise do amplo contexto em que está inserida. (SCHMITZ, 2001, p. 01).

Quando falamos de um tema como arqueologia no Brasil, mais especificamente, da arqueologia do Mato Grosso do sul, é importante lembrar que esse é um tema pouco conhecido pela sociedade sul mato-grossense.

Martins (2003) acredita que muito pouco se sabe sobre culturas pretéritas no estado do Mato Grosso do Sul. Embora, existam vários

sítios arqueológicos no estado, em diferentes cenários, tais como: Pantanal, planícies do rio Paraná, planalto Maracaju – Campo Grande, norte e nordeste do estado, onde se encontram inúmeros vestígios da ocupação humana do passado.

Com o desenvolvimento das pesquisas Arqueológicas na região conhecida como costa leste do estado do Mato Grosso do Sul, seus municípios passaram a receber ações de educação patrimonial, objetivando contribuir para a ampliação do conhecimento acerca do processo histórico-cultural testemunhado no contexto das várzeas dos rios Ivinhema e Paraná. Neste sentido, foram iniciadas, em parceria entre o Museu das Culturas Dom Bosco - MCDB com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, as atividades de educação patrimonial visando à preservação do patrimônio arqueológico local.

Os trabalhos de educação patrimonial em Porto Caiuá tiveram início em 2003 de maneira informal através dos contatos com a comunidade durante os trabalhos de escavação que objetivaram produzir material didático aplicado à Arqueologia local e confeccionar material informativo sobre o potencial arqueológico dessa área.

Quanto a arqueologia do Mato Grosso do Sul da região leste, Kashimoto (1998), observa que a paisagem da margem direita do alto curso do rio Paraná caracterizava-se por uma extensa planície de inundação e terraços fluviais onde foram identificadas ocupações de culturas pretéritas, especialmente em locais tais como: foz de afluente, diques marginais, paleoilhas, margens de ilhas atuais, áreas de afloramento de matéria-prima lítica, características que muitos municípios da região possuem. como é o caso de Porto Caiuá, que possui essas características e que, além disso, localiza-se exatamente em cima de um grande sítio arqueológico denominado Ivinhema 9 (IV 9).

De acordo com Kashimoto e Martins (2005, p.36):

Desde cerca de 10.000 anos passados, quando terminou o último estágio glacial do Hemisfério Norte, ocorreu melhorias das condições paleoambientais, as quais atingiram o seu ápice há cerca de 5.000 a 6.000 anos, passado, constituindo o denominado Estágio Hipsitérmico ou o Ótimo Climático. [...] assim, durante o Ótimo Climático, o Alto Paraná tornou-se, naturalmente,

mais favorável à expansão de grupos de caçadores-coletores, fato que é comprovado pelos dados obtidos nas escavações de sítios arqueológicos.

É importante citar que os resultados obtidos nas primeiras etapas da pesquisa arqueológica no rio Paraná justificaram o desenvolvimento de outras pesquisas nessa área, inclusive as ações de educação patrimonial do presente trabalho (KASHIMOTO e MARTINS, 2005).

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988, em seu artigo 20, observa que, assim como as cavidades naturais subterrâneas, os sítios arqueológicos e pré-históricos são bens da União, sendo que à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios compete a proteção dos monumentos, das paisagens notáveis e dos sítios arqueológicos, impedindo a evasão, a destruição e a descaracterização de bens de valor histórico, artístico e cultural.

A necessidade de programas de Educação Patrimonial, inclusive nos contratos de salvamento arqueológico, foi enfatizada no artigo 6º, §7º, da portaria n. 230 de 18/12/2002 do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Diário Oficial da União, n.244, 18/12/2002). Dessa forma, as pesquisas arqueológicas devem abranger os trabalhos de campo e de laboratório, guarda e curadoria do acervo, assim como ações educativas.

Segundo Morley (*apud* TENÓRIO, 1999), o Brasil dispõe de abundante patrimônio arqueológico, porém pouco conhecido pela grande maioria de sua população, a qual ignora a relevância desses remanescentes culturais. Esse desconhecimento resulta num alto índice de destruição. Dessa forma, a educação da sociedade é a resposta para uma situação que se agrava a cada dia, num processo de perda de uma memória ainda não conhecida por um povo que carece de informação de sua identidade cultural.

Para Horta (1997), a educação patrimonial nada mais é do que uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões atinentes ao patrimônio cultural. Compreende desde a inclusão, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do

patrimônio histórico, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral, a fim de lhes propiciar informações acerca do acervo cultural, de forma a habilitá-los a despertar nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e o conseqüente interesse pelo tema.

No caso da educação patrimonial arqueológica, trabalha-se a partir do objeto no processo de ensino e aprendizagem, nas formas tradicionais da educação formal enfocando-se, porém, multidisciplinarmente, o estímulo à discussão, pesquisa e interação da comunidade de Porto Caiuá com o envolvimento ao tema.

Lonkhuijzen (2003) observou que, na realização de atividades de grupos com os moradores de Porto Caiuá, os conceitos são organizados a partir das respostas que aparecem resultantes de comparações, classificações, interpretações e avaliação de objetos como, por exemplo, para que serve, do que é feito, quando e por quem foi feito. Com este trabalho buscou-se remeter à lembrança, comparação e síntese dos objetos do passado de Porto Caiuá, e objetos do presente, comuns ao público alvo trabalhado.

Conforme se observou anteriormente, Porto Caiuá está localizada em posição contígua à parte sul do Parque Estadual Várzeas do Ivinhema, sobre o Sítio arqueológico IV 9, o qual se estende por cerca de 3,5 km, margeando o rio Paraná a partir da sua confluência com o rio Ivinhema.

Nesta área sobre esse sítio arqueológico – caracterizado como testemunho de aldeia guarani pretérita – configura-se a comunidade de Porto Caiuá, cuja instalação foi motivada pela exploração da madeira, pesca e atividades de agricultura e pecuária, assim como pelo deslocamento populacional motivado pela instalação e uso da balsa para travessia do rio Paraná, da margem direita no estado do Mato Grosso do Sul para a margem esquerda no Estado do Paraná.

Kashimoto (1998) observou que a paisagem da margem direita do alto curso do rio Paraná se caracterizava por extensa planície de inundação e terraços fluviais onde foram identificadas ocupações de culturas pretéritas, especialmente em locais tais como foz de afluente,

diques marginais, paleoilhas, margens de ilhas atuais e áreas de afloramento de matéria-prima lítica. A implantação dos sítios arqueológicos Guarani caracteriza-se pela existência atual de fragmentos de cerâmica e vestígios líticos nas partes altas do relevo, tais como encostas que dominam um rio navegável, onde também se encontra água potável e perene, como um córrego ou uma lagoa.

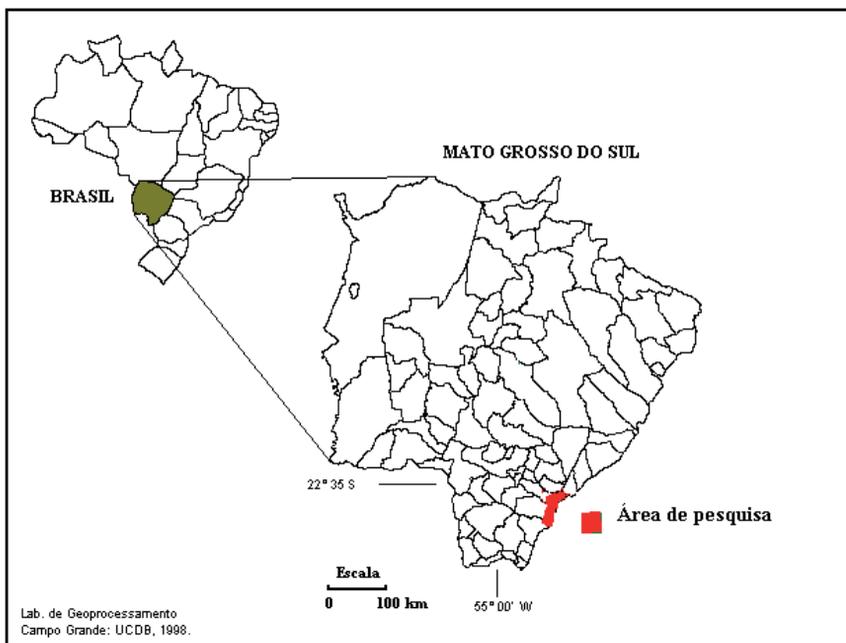
Esses diferentes cenários do alto curso do rio Paraná do passado, caracterizados pela abundância de matéria-prima lítica e argilosa, Floresta Estacional Semidecidual e numerosa fauna, eram ocupados por grupos indígenas, onde se destacavam os Guarani ceramistas.

A paisagem atual apresenta diversas mudanças como sua cobertura vegetal que se encontra alterada hoje, resultado da instalação de obras tais como usinas hidrelétricas, ou em decorrência da atividade agropecuária nesses ambientes outrora florestais.

Segundo Palma (2006), a ocupação humana atual da área de Porto Caiuá é formada predominantemente por grupos de paulistas, paranaenses e sul mato-grossenses, que interferem nesta transformação em face de atividades de agropecuária, instalação de construções de edificações, serrarias, plantio ou num simples ato de varrer as folhas nos quintais, acelerando o afloramento de vestígios arqueológicos, como os artefatos líticos, vasilhames cerâmicos e urnas funerárias.

## **1 MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho foi realizado entre os anos de 2003 e 2004 e contribuiu para o projeto de pesquisa arqueológica referenciado, no tocante à educação patrimonial, realizando diagnóstico do conhecimento arqueológico atual da comunidade de Porto Caiuá, distrito vizinho ao Parque estadual das Várzeas do Ivinhema, pertencente ao município de Naviraí/MS.



**Figura 1.** Localização da área de trabalho.

Para isso foram realizadas atividades educativas e avaliativas por meio de entrevistas com questionários elaborados para servirem de subsídio na organização de uma cartilha arqueológica e folhetos informativos. Com isso, em janeiro de 2005, foi desenvolvido uma série de atividades de educação patrimonial pela equipe que trabalhou na área de pesquisa durante as escavações.

As atividades de educação patrimonial foram realizadas em duas etapas e iniciadas com o contato prévio com a comunidade por meio de conversas informais durante a observação das escavações, aplicação de aula expositiva e entrevistas na comunidade, subsidiando a elaboração de folhetos informativos visando fornecer maiores informações para organização de material didático referente à área, tais como: confecção de réplicas de peças arqueológicas que serviram em atividades educativas do Museu das Culturas Dom Bosco – MCDB, como também, a realização de atividades socioeducativas de maneira recreativa com a comunidade local durante nova etapa de escavação no sítio arqueológico.

## 1.1 PRIMEIRA ETAPA

Realização de levantamento bibliográfico para revisão do conhecimento etno-histórico, arqueológico e ambiental das várzeas dos rios Ivinhema e Paraná, visando a elencar características ambientais e culturais de sociedades indígenas. Elaboração de folhetos informativos visando fornecer subsídios para organização de material didático referente à área. Processamento e análise de material cultural arqueológico e confecção de réplicas desse material que serviu para auxiliar a percepção dos moradores da comunidade local, durante a realização de entrevistas e atividades recreativas.

Elaboração de roteiro de entrevistas a partir da realização de leituras e fichamentos, bem como da análise dos dados obtidos, foi elaborado um roteiro de entrevistas, visando-se a sua aplicação junto à comunidade de Porto Caiuá. As entrevistas visaram elencar dados tais como:

- Dados gerais (idade, naturalidade, profissão, etc.);
- Conhecimento acerca da arqueologia (localização de vestígios culturais, conhecimento de seu significado, relatos antigos, crenças e interpretações);
- Práticas realizadas em relação aos vestígios arqueológicos observados;
- Conhecimento do Parque Estadual Várzeas do Ivinhema e de seu conteúdo arqueológico.

Para o diagnóstico do conhecimento arqueológico em Porto Caiuá, foram realizadas entrevistas, escritas e gravadas, junto a diferentes segmentos da comunidade, considerando-se faixa etária, grau de instrução, profissão, dentre outras. Os dados obtidos subsidiaram a elaboração de uma cartilha informativa acerca do patrimônio arqueológico local e de necessidade de preservação.

Com base nos resultados obtidos nas entrevistas e no contato com a comunidade, foi elaborada uma cartilha informativa acerca do patrimônio arqueológico da área e suas relações com o ambiente local.

Esta cartilha denominada *Um lugar no passado*, buscou informar de maneira acessível, um tema tão desconhecido e complexo através de desenhos que representavam a realidade local como a paisagem, as pessoas e os costumes desse lugar.

Sendo distribuídas nas etapas de escavações em 2005, juntamente com a realização de atividades sociorrecreativas com a comunidade local.

## 1.2 SEGUNDA ETAPA

Nesta segunda fase os trabalhos de educação patrimonial foram mais efetivos, subsidiados com informações relevantes, quanto aos temores e objetivos da comunidade, para isso, distribuiu-se folhetos informando as finalidades da pesquisa arqueológica local e uma cartilha contando com desenhos e personagens inspirados na realidade local constatada nos resultados dos primeiros contatos com a comunidade.

As atividades foram realizadas em janeiro de 2005, momento em que a equipe estava escavando e que já sentia a necessidade de atividades de educação patrimonial, pois o número de curiosos aumentava conforme novos vestígios eram encontrados no sítio.

Destaca-se o grande número de crianças e mulheres durante a realização das escavações confirmando dados percebidos nas entrevistas em Porto Caiuá, quanto ao perfil do público, que já indicavam como realidade um lugar onde a carência de atividades lúdicas e culturais é tão grande quanto à falta de perspectiva de uma melhor qualidade de vida.

Os questionamentos junto aos moradores atuais de Porto Caiuá diagnosticaram como são ou como não são percebidos os vestígios arqueológicos, o que já foi encontrado e a prática adotada em relação a esse material. Os questionários foram realizados de maneira informal por meio de conversas e observações das atitudes da comunidade durante as etapas de campo

A realização das atividades de escavação arqueológica foi presenciada por grande parte da comunidade de Porto Caiuá. O contato se estendeu ao Professor José Aparecido do Amaral, pedagogo que

lecionou na comunidade mais de 20 anos; este professor se mostrou interessado em ajudar a equipe de pesquisadores, no tocante à atividade de educação patrimonial, tendo em vista a perceptível destruição dos vestígios arqueológicos existentes no local.

As atividades de educação patrimonial nessa comunidade abrangem as seguintes etapas: Num primeiro momento foi realizado um pré-diagnóstico acerca da percepção do sítio arqueológico, questionando-se os moradores locais sobre como são percebidos os vestígios arqueológicos, tais como os que já foram encontrados por arqueólogos ou mesmo pela própria comunidade, assim como se registrou a prática adotada por eles em relação a esse material.



**Figura 2.** Observação da escavação arqueológica

A apresentação da escavação arqueológica, etapa seguinte, aconteceu durante a escavação do vasilhame cerâmico que já começavam a aparecer no solo – suas bordas afloravam no quintal de um das casas da comunidade, despertando o interesse de grande parte dos moradores locais, curiosos em entender o significado do trabalho.

É importante lembrar que este vasilhame foi encontrado pelos pesquisadores, a partir de informações recebidas durante uma das entrevistas junto aos moradores e posteriormente o vestígio arqueológico foi retirado em escavação.

Durante a atividade de escavação, foram trabalhados, de forma introdutória, alguns conceitos relacionando estratigrafia com o vasilhame que aflorava em superfície, características e significado cultural das peças, assim como a importância do registro das peças nos locais onde forem encontradas, evitando retirá-las sem o devido registro.

Numa outra oportunidade, desenvolveu-se, junto aos alunos do ensino fundamental da comunidade, mais especificamente, na sala Marechal Deodoro da Fonseca, uma dinâmica de grupo abrangendo a construção de conceitos do objeto, tempo arqueológico, evolução da paisagem e também da construção estratigráfica do sítio e do significado do registro das peças nessa estratigrafia. Estas atividades foram realizadas durante três dias, nos períodos de aula, cedidas e acompanhadas pelo professor Amaral.

No primeiro e segundo dia, os alunos trabalharam conceitos com ajuda do folheto informativo e de dicionários para conhecer o significado das palavras arqueologia, cultura e território. Trabalharam também a utilidade dos objetos através de exercício individual onde, desenhando objetos utilitários de forma lúdica, como por exemplo: garrafa, martelo, faca e outros instrumentos do presente, transportaram esses conceitos para os objetos do passado, tais como os vestígios arqueológicos líticos (pedras para bater, cortar, raspar ou perfurar) e cerâmicos. Após explicação do significado dos objetos arqueológicos, com auxílio de fotos, painéis e réplicas de peças arqueológicas, estimulou-se para que os alunos associassem os diferentes objetos arqueológicos aos desenhos realizados.



**Figura 3.** Análise dos conceitos em sala de aula.

“No dia seguinte, os trabalhos aconteceram em grupos. Para isso, os alunos foram divididos em equipes e preparados para trabalharem nesta forma, ou seja, respeitando e aproveitando limites e qualidades que cada um possui. Esta atividade abordou a questão do objeto, inserido em uma paisagem e sua importância para a arqueologia; para isso, foi confeccionado um quebra-cabeças a partir do banco de imagens fotográficas do projeto da qual este trabalho faz parte. Foram utilizadas fotos que mostravam paisagens e, num foco definido, objetos arqueológicos, considerando-se que, quando transformados em peças do quebra-cabeça, pudessem representar também de forma analógica, as peças arqueológicas inseridas na paisagem local. Desta forma, observou-se a indicação de Pascal: “Considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tanto quanto conhecer o todo sem conhecer as partes...””.

Aplicados estes conceitos, passou-se a relacionar o objeto ao espaço onde este se encontrava e, conseqüentemente, a que população pertencia, quando e como ocupava este espaço.

Após a realização da atividade com a montagem das peças, o quebra-cabeça foi colado e exposto no mural da sala de aula, para análise

dos contextos arqueológicos. Avaliou-se que houve um envolvimento dos alunos nos trabalhos, apesar do desconhecimento inicial acerca do significado arqueológico das peças. O encerramento das atividades se deu com brincadeiras entre alunos e demais participantes.

Com a continuidade dos trabalhos de pesquisas arqueológicas no local e com o grande número de pessoas que passaram a visitar a escavação do vasilhame arqueológico, sentiu-se a necessidade de serem realizadas atividades de educação patrimonial, a fim de facilitar o trabalho dos pesquisadores, isolando o local da escavação e utilizando uma proposta de atividades recreativas em outro espaço, fora do sítio arqueológico e da escavação, concomitantemente, foram entregues os folhetos informativos visando a atingir o público de adultos alfabetizados, e as cartilhas foram distribuídas de forma a atingir o público em geral da comunidade local, destacando-se as crianças que apareceram em grande número, mostrando sempre, grande interesse e curiosidade, quanto ao trabalho da equipe de pesquisadores.



**Figura 4.** Distribuição do material informativo e atividades com a comunidade

Para a realização das atividades socio-recreativas seguiu-se a proposta de construção do conhecimento que consistiu em, juntamente com a comunidade, decidir sobre quais propostas deveriam ser realizadas e executá-las. Cada grupo era acompanhado por um responsável da equipe de pesquisadores para organizar as idéias de dar seqüência a outras sugestões propostas. Assim foram trabalhados de forma superficial alguns conceitos relevantes quanto à arqueologia local e também o exercício mental enfocando o passado como ponto de partida para entender o presente e planejar o futuro.

As atividades começaram com dinâmicas de grupos facilitando a relação dos participantes entre si e com o pesquisador responsável pela educação patrimonial arqueológica, reforçando laços de amizade ou mesmo diminuindo desafetos antigos.

Após cada atividade realizada, foram discutidos de maneira descontraída temas que iniciaram no presente, passaram ao passado recente, passado distante e futuro próximo, relacionando essas produções em desenhos, declarações, canções e outros resultados que se manifestaram durante as atividades, como o que eles esperavam do futuro naquele local.

### **3 RESULTADOS**

A avaliação dos resultados mostrou que os trabalhos de educação patrimonial arqueológica são de suma importância para que a comunidade local tenha o conhecimento básico sobre a pré-história de Porto Caiuá e assim possa vir a ser um aliado na conservação e preservação desse patrimônio. Além dos resultados diretos com a comunidade por meio de comparações, depoimentos, fotos e trabalhos realizados na própria comunidade, também foi produzida uma série de materiais informativos.

Outro fato relevante, resultado desse trabalho, foi o contato positivo com a comunidade local, com isso foi possível realizar uma avaliação preliminar do público, por meio de conversas informais durante a observação das escavações, aplicação de aula expositiva e entrevista na comunidade que subsidiou a elaboração e criação de folhetos informativos que forneceram mais detalhes aos moradores de Porto Caiuá aprofundando o seu conhecimento.

## CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO E INFORMATIVO QUANTO À ARQUEOLOGIA LOCAL

Foram estruturados dois modelos de folhetos informativos, que alcançaram diferentes objetivos, cada qual com sua proposta e seu formato:

- Folheto 1, direcionado a um público infante-juvenil, utilizou uma linguagem que enfatiza conceitos básicos relativos ao significado da Arqueologia como, por exemplo, para que serve a pesquisa e o que faz um arqueólogo.

- Folheto 2, direcionado à comunidade em geral, apresentou dados técnicos do projeto, enfatizando o mapeamento geomorfológico e a localização dos sítios arqueológicos nessa paisagem das várzeas dos rios Ivinhema e Paraná.

Foi confeccionado também um jogo de quebra-cabeças, uma cartilha arqueológica e três réplicas de objetos arqueológicos, aplicados juntamente com uma série de dinâmicas e técnicas de trabalho em grupos em atividades de educação patrimonial, colaborando assim, para que a comunidade local respondesse aos estímulos e participasse com motivação. Parte deste material didático foi destinado ao Museu das Culturas Dom Bosco - MCDB, para a realização de atividades de educação patrimonial na Instituição.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o material que foi elaborado para a realização das atividades de educação patrimonial junto à população de Porto Caiuá, tem a possibilidade de ser adaptado a outro público, conforme as necessidades.

Concluimos que a continuidade dos trabalhos de educação patrimonial na região é de grande importância, como também, a realização de um programa efetivo de educação patrimonial que colabore com as pesquisas arqueológicas que ainda buscam novas informações em sítios ainda não estudados.

## Notas

<sup>1</sup> O projeto foi coordenado pela Profa. Dra. Emília Mariko Kashimoto, e pelo Prof. Dr. Gilson Rodolfo Martins, ambos do Laboratório de Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS, participando também da equipe, orientando as atividades de educação patrimonial arqueológicas, o Prof. Dirceu Mauricio van Lonkhuijzen técnico especialista do Museu das Culturas Dom Bosco-MCDB e docente da Universidade Católica Dom Bosco-UCDB.

## REFERÊNCIAS

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Educação patrimonial. In: *MUSAE* Textos, Rio de Janeiro, 1997.

KASHIMOTO, Emília Mariko; MARTINS, Gilson Rodolfo. *Uma longa história em um longo rio: cenários arqueológicos do Alto Paraná*. Campo Grande: Oeste, 2005.

KASHIMOTO, Emília. Mariko. *Variáveis ambientais e arqueologia no Alto Paraná*. 1998. Tese (Doutorado em Arqueologia) – FFLCH-USP, São Paulo.

LONKHUIJZEN, Dirceu Mauricio van. *Aplicação de cartografia geomorfológica à análise das relações entre formas de relevo e arqueologia: contribuição a educação patrimonial em Porto Caiuá/Naviraí-MS*. Campo Grande: UCDB, 2003.

MARTINS, Gilson Rodolfo. *Arqueologia do Planalto Maracaju-Campo Grande*. Campo Grande: UFMS, 2003. (Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas).

MORLEY, Edna June. *Como preservar os sítios arqueológicos brasileiros*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

PALMA, Aline Toste. *Patrimônio arqueológico e natural do Parque Estadual Várzeas do Ivinhema: interface com o turismo e desenvolvimento local*. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande.

PROUS, André. *Arqueologia brasileira*. Brasília: UnB, 1992.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. Arqueologia do estado do Mato Grosso do Sul. *Tellus*, Campo Grande, ano 1, n. 1, out. 2001.

TENÓRIO, Maria Cristina. *Pré-História da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.